

Fatores que influenciam o Endividamento e a Inadimplência no Setor Têxtil da cidade de Toritama-PE, à Luz das Finanças Comportamentais

DOI: <https://zenodo.org/records/14536246>

Ana Livia Araújo Vasconcelos

Graduada em Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
anavasconcelos202020@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-5480-7506>

Ana Jussara Silva do Nascimento

Doutoranda em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
jussara_ana@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1798-972X>

Gabriel Santos de Jesus

Mestre em Contabilidade, Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
gabrieljesus55@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3092-5368>

Angélica Catarine da Mota Araújo

Doutoranda em Administração, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
catarineangelica@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2676-7608>

Resumo

O setor têxtil da cidade de Toritama-PE, conhecido como um dos maiores polos de confecção do Brasil, é responsável por grande parte da produção de jeans no país. Contudo, o crescimento do setor traz consigo desafios econômicos e comportamentais que impactam diretamente a saúde financeira das empresas, como o elevado endividamento e inadimplência. Tais problemas podem comprometer a sustentabilidade das empresas e dificultar o desenvolvimento econômico local, tornando-se imprescindível compreender os fatores que os influenciam, especialmente à luz das finanças comportamentais, que evidenciam como os vieses psicológicos afetam as decisões econômicas. O objetivo deste trabalho foi identificar os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor têxtil de Toritama-PE, com foco nas finanças comportamentais. A pesquisa utilizou uma abordagem descritiva e foi aplicada a uma amostra de 370 empresários do setor têxtil local. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados em tabelas, proporcionando uma visão clara dos principais fatores que impactam as decisões financeiras desses empresários. Os resultados da pesquisa indicaram que os principais fatores relacionados ao endividamento no setor incluem a instabilidade econômica, a falta de planejamento financeiro, a sazonalidade do mercado e a dificuldade de acesso ao crédito. Além desses fatores econômicos, foram identificados importantes vieses comportamentais, como o excesso de confiança e o comportamento de manada, que afetam significativamente as decisões financeiras. Esses comportamentos tendem a levar os empresários a adotar práticas arriscadas, como a expansão descontrolada da produção e o aumento das dívidas, agravando a inadimplência no setor. Conclui-se que, para mitigar os problemas de endividamento e inadimplência, é essencial a criação de políticas públicas que incentivem o uso responsável do crédito e provoquem a educação financeira voltada aos empresários do setor. Essas medidas visam a melhorar a gestão financeira das empresas, reduzir o risco de decisões arriscadas e, conseqüentemente, diminuir os índices de inadimplência no setor têxtil de Toritama-PE.

Palavras-chave: Endividamento. Inadimplência. Finanças Comportamentais. Setor Têxtil.

Factors that influence Debt and Default in the Textile Sector of the city of Toritama-PE, in Light of Behavioral Finance

Abstract

The textile sector in the city of Toritama, PE, known as one of Brazil's largest garment production hubs, is responsible for a significant portion of the country's jeans production. However, the growth of this sector brings with it economic and behavioral challenges that directly impact the financial health of businesses, such as high levels of indebtedness and delinquency. These issues can jeopardize the sustainability of companies and hinder local economic development, making it essential to understand the factors that influence them, especially in light of behavioral finance, which highlights how psychological biases affect economic decisions. The objective of this study was to identify the factors influencing indebtedness and delinquency in Toritama's textile sector, with a focus on behavioral finance. The research employed a descriptive approach and was conducted with a sample of 370 local textile entrepreneurs. The collected data were analyzed using descriptive statistics and presented in tables, providing a clear view of the main factors impacting these entrepreneurs' financial decisions. The results of the research indicated that the primary factors related to sector indebtedness include economic instability, lack of financial planning, market seasonality, and limited access to credit. In addition to these economic factors, significant behavioral biases, such as overconfidence and herd behavior, were identified as substantially affecting financial decisions. These behaviors tend to lead entrepreneurs to adopt risky practices, such as uncontrolled production expansion and increased debt, thereby exacerbating delinquency in the sector. It is concluded that, to mitigate the issues of indebtedness and delinquency, it is essential to create public policies that encourage responsible credit use and promote financial education for sector entrepreneurs. These measures aim to improve companies' financial management, reduce the risk of risky decisions, and consequently decrease delinquency rates in the textile sector of Toritama-PE.

Keywords: Debt. Default. Behavioral Finance. Textile Sector.

1 Introdução

O setor têxtil é uma das principais atividades econômicas da cidade de Toritama, localizada no estado de Pernambuco, conhecida como a "Capital do Jeans", desempenhando um papel significativo na economia local (ABIT, 2024). No entanto, fatores influenciam o endividamento e a inadimplência no setor têxtil da cidade, à luz das finanças comportamentais, destacam como vieses psicológicos e emocionais podem impactar as decisões financeiras dos empresários locais. Sob a ótica das finanças comportamentais, que examinam como as emoções e a psicologia afetam as decisões financeiras, é possível compreender melhor as razões subjacentes a esses problemas (Tversky; Kahneman; 1974).

Este estudo tem como objetivo, identificar os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor têxtil de Toritama-PE, sob a perspectiva das finanças comportamentais. Para tanto, serão analisados os padrões de comportamento dos gestores financeiros, identificando os principais fatores internos e externos que contribuem para a inadimplência e avaliando a eficácia das estratégias financeiras implementadas pelas empresas têxteis locais. Esta questão é relevante, tendo em vista sua importância, pois reflete a necessidade de compreender os elementos que levam as empresas do setor têxtil de Toritama a enfrentarem desafios financeiros significativos.

A intensa competição no mercado têxtil de Toritama, aliada às flutuações econômicas, cria um ambiente propenso ao endividamento e à inadimplência. Além disso, os fatores comportamentais, como aversão ao risco e otimismo excessivo, podem influenciar as decisões financeiras das empresas no setor (Ariely, 2008).

O endividamento e a inadimplência representam desafios significativos para a sustentabilidade das empresas têxteis (ABIT, 2024). A abordagem das finanças comportamentais permite uma análise mais profunda dos fatores que influenciam esses problemas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de gestão financeira. Autores renomados como Assaf Neto (2012) e Gitman (2010) destacam a importância da gestão financeira eficiente para a sustentabilidade das empresas, fornecendo embasamento teórico essencial para este estudo.

Portanto, este estudo busca contribuir para o avanço do conhecimento na área de finanças comportamentais aplicadas ao setor têxtil de Toritama, analisando como os vieses psicológicos e emocionais afetam as decisões financeiras dos empresários locais. Ao compreender as influências comportamentais que levam ao endividamento e à inadimplência,

os resultados da pesquisa poderão apoiar o desenvolvimento de estratégias de gestão financeira adaptadas às peculiaridades locais, como as variações de mercado e os desafios enfrentados pela 'Capital do Jeans'. Esse enfoque pode ajudar na criação de políticas de crédito mais eficientes, na capacitação dos empresários para uma tomada de decisão mais consciente e na promoção de práticas financeiras que considerem os fatores emocionais e culturais, contribuindo para a sustentabilidade econômica das empresas da região.

2 Referencial teórico

A fundamentação teórica deste estudo abordará uma série de conceitos interligados que são fundamentais para compreender os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência, especialmente no contexto do setor têxtil de Toritama-PE. Inicialmente, será discutida a economia comportamental, que examina como fatores psicológicos e sociais impactam as decisões econômicas dos indivíduos.

Em sequência, o conceito de finanças comportamentais será explorado, diferenciando-o das finanças tradicionais. As finanças comportamentais ampliam a análise econômica ao integrar aspectos psicológicos que influenciam a tomada de decisão em contextos financeiros, permitindo uma compreensão mais profunda dos processos decisórios que afetam o endividamento e a inadimplência (Ariely, 2008).

Além disso, o estudo abordará as definições de endividamento e inadimplência, destacando suas consequências para os indivíduos e a economia. O endividamento é caracterizado como a situação em que uma pessoa ou empresa possui obrigações financeiras que não consegue cumprir, enquanto a inadimplência refere-se à incapacidade de honrar essas dívidas (Assaf, 2012). Serão analisados os fatores sociais, econômicos e psicológicos que levam ao aumento dessas situações, enfatizando a importância de entender como eles se inter-relacionam.

Outro aspecto relevante é o setor têxtil, um dos pilares da economia brasileira, responsável pela geração de empregos e pela movimentação da economia local. Serão discutidos os desafios enfrentados por esse setor, incluindo a pressão por inovação e a necessidade de adaptação às demandas do mercado. Em particular, será feita uma análise do setor têxtil em Toritama-PE, reconhecida como um dos principais polos têxteis do Brasil, com uma forte concentração de indústrias de confecção.

Neste contexto, será explorada a importância das particularidades econômicas e sociais de Toritama, que impactam o endividamento e a inadimplência dos empresários locais. A relevância da mão de obra qualificada e da capacitação profissional será ressaltada como um diferencial competitivo para as empresas da região.

2.1 Economia comportamental

A economia comportamental oferece uma perspectiva para entender os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência, tornando-se possível utilizá-la no estudo do setor têxtil da cidade de Toritama-PE. Nessa abordagem, o comportamento humano e as decisões financeiras são analisados não apenas sob a ótica racional, mas também levando em consideração aspectos emocionais, psicológicos e sociais (Thaler, 2015).

Autores renomados como Richard Thaler e Daniel Kahneman são referências importantes nesse campo. Thaler, em sua obra *"Misbehaving: A Behavioral Economics Perspective on Human Decision Making"*, destaca como os indivíduos muitas vezes tomam decisões financeiras não totalmente racionais, influenciados por vieses cognitivos e emocionais (2015). Já Kahneman, em *"Thinking, Fast and Slow"*, explora a dualidade do pensamento humano, mostrando como o sistema de pensamento rápido e intuitivo muitas vezes leva a decisões subótimas em termos financeiros (2011).

No contexto específico do setor têxtil de Toritama, é possível identificar diversos padrões comportamentais que podem contribuir para o endividamento e a inadimplência. Por exemplo, a tendência ao otimismo excessivo pode levar os gestores a subestimarem os riscos financeiros, levando a decisões de crédito inadequadas. Além disso, a falta de educação financeira adequada pode contribuir para uma gestão financeira menos eficiente, aumentando a vulnerabilidade das empresas a crises financeiras (Thaler, 2015).

Ao integrar as teorias da economia comportamental com os conceitos tradicionais da área contábil e econômica, é possível obter uma visão mais abrangente e realista dos desafios enfrentados pelo setor têxtil de Toritama. Essa abordagem multidisciplinar permite o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de gestão financeira, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos comportamentais que influenciam as decisões financeiras nas empresas.

2.2 Finanças comportamentais

As finanças comportamentais representam uma abordagem inovadora no estudo das decisões financeiras, incorporando aspectos psicológicos, sociológicos e cognitivos que influenciam o comportamento dos indivíduos em relação aos seus investimentos e gestão financeira. Segundo o Novíssimo Dicionário de Economia (1999), as finanças abrangem a gestão de recursos públicos, privados, dinheiro, crédito, títulos e obrigações, refletindo diretamente nas atividades econômicas e no mercado em geral.

A evolução das finanças pode ser compreendida em três fases distintas: as Finanças Tradicionais, fundamentadas na racionalidade neoclássica dos agentes econômicos; as Finanças Modernas, baseadas na Hipótese de Eficiência dos Mercados (HEM) e na utilidade esperada; e as Finanças Comportamentais, que surgem como resposta às limitações e anomalias observadas nos modelos tradicionais diante de eventos como crises financeiras (Famá; Cioffi; Coelho; 2008).

As Finanças Comportamentais representam um novo campo de estudo que desafia a racionalidade dos modelos econômicos tradicionais, incorporando falhas cognitivas e limitações humanas na tomada de decisões financeiras. Autores como Amos Tversky, Daniel Kahneman, Richard Thaler e Robert Shiller são precursores nesse campo, enfatizando a importância de considerar o comportamento humano na análise financeira.

No contexto do setor têxtil de Toritama-PE, as Finanças Comportamentais são especialmente relevantes ao analisar os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência. Aspectos como aversão à perda, comportamento de manada e vieses cognitivos podem impactar significativamente as decisões financeiras das empresas têxteis, levando a cenários de endividamento excessivo e inadimplência.

A aversão à perda, conforme descrito por Kahneman e Tversky (1974) em sua Teoria das Perspectivas, refere-se ao fenômeno em que as pessoas sentem mais intensamente as perdas do que os ganhos de igual magnitude. No contexto das empresas têxteis, esse comportamento pode impactar as decisões financeiras ao fazer com que os gestores evitem arriscar capital em inovações ou investimentos necessários, por medo de perdas, mesmo quando há uma probabilidade significativa de retorno positivo. Esse medo pode levar à estagnação, dificultando o crescimento e a adaptação às novas tendências do mercado, resultando em perda de competitividade.

Além disso, o comportamento de manada e os vieses cognitivos são elementos centrais das finanças comportamentais, abordados por Thaler (2015), e podem influenciar as decisões financeiras das empresas têxteis. O comportamento de manada ocorre quando os empresários seguem as decisões de outros no setor, acreditando que o coletivo está mais bem informado, o que pode levar à adoção de estratégias equivocadas. Já os vieses cognitivos, como o excesso de confiança ou a ancoragem, distorcem a percepção dos gestores sobre a real situação financeira ou as oportunidades de mercado. Isso pode resultar em uma avaliação imprecisa de riscos e retornos, contribuindo para o aumento do endividamento e inadimplência no setor.

Embora não exista um modelo único de Finanças Comportamentais, essa abordagem oferece uma perspectiva mais abrangente e realista das decisões financeiras, incorporando elementos psicológicos e sociológicos para entender o comportamento dos indivíduos e suas consequências no mercado financeiro. Essa visão desafia os paradigmas tradicionais da economia, buscando aprimorar os modelos financeiros na medida em que considera a racionalidade limitada e os aspectos comportamentais dos agentes econômicos.

2.3 Endividamento e inadimplência

O crescente endividamento no Brasil (PNUD; Senacon; 2022) tem estimulado estudos para identificar os fatores que levam a esse estado, exigindo uma atenção rápida e eficaz devido à sua amplitude. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o endividamento é o saldo devedor de um indivíduo ou empresa, podendo resultar de uma ou mais dívidas simultaneamente. Esse cenário de endividamento crescente tem gerado preocupações não apenas para os próprios negócios, mas também para a economia em geral, destacando a importância de compreender as causas subjacentes a essa situação.

Segundo Katona (1975), precursor do estudo sobre endividamento sob a ótica econômica e psicológica, há três razões principais pelas quais uma pessoa pode gastar mais do que ganha: a primeira ocorre quando o indivíduo pertence a uma classe social de baixa renda, onde não consegue cobrir despesas essenciais; a segunda refere-se a pessoas de alta renda com um forte desejo de gastar e; a terceira é a falta de vontade de economizar, independentemente do nível social.

Neste estudo, se destaca a aceitação social, a socialização econômica, a comparação social, o estilo individual ou familiar de administrar finanças pessoais ou pequenos negócios, os comportamentos ligados ao consumo, como a definição do que é essencial ou supérfluo,

além de atitudes ante a questão do endividamento, decorrentes de gênero, faixa etária e religião, como variáveis que podem causar endividamento.

A sociedade atual valoriza a posse de bens e riquezas, e o consumo é cada vez mais incentivado por publicidades agressivas que geram falsas necessidades, fazendo com que as pessoas sejam vistas como potenciais consumidores. Constantemente, os indivíduos são atraídos por ofertas e facilidades que os levam a contrair dívidas. No entanto, nem sempre estão preparados para enfrentar tal situação, acabando endividados e, em muitos casos, inadimplentes (Bauman, 2008).

A inadimplência, é o descumprimento de uma obrigação, geralmente financeira, como o não pagamento de bens ou serviços até sua data de vencimento. Ela é um estágio em que o indivíduo deixa de saldar seus compromissos financeiros. Diferentemente do endividamento, onde o indivíduo pode contrair muitas dívidas e ainda ser capaz de honrá-las, a inadimplência ocorre quando não há capacidade de pagamento (Lobô; Cavalcante; 2020).

Enfatizando as vivências, um sujeito endividado ou inadimplente se torna mais vulnerável a incidentes pessoais, como problemas de saúde, separação e desemprego, podendo, em casos extremos, levar ao suicídio. O endividamento não afeta apenas os indivíduos, mas também a economia, já que impacta o ciclo operacional das empresas, podendo causar desajustes de liquidez e aumento do risco (Bauman, 2007).

A inadimplência provoca consequências nos créditos concedidos e na viabilidade das operações financeiras e econômicas de microcrédito. O não pagamento prejudica o fluxo de caixa das Instituições Micro financeiras (IMF's), inviabilizando sua capacidade de realizar novos empréstimos. Além disso, a inadimplência dos micros empreendimentos e das pequenas unidades produtivas pode penalizar a credibilidade dos futuros tomadores de recursos, caso não seja identificado e separado os clientes de risco elevado dos de baixo risco (BNDES, 2016).

Compreender os fatores comportamentais que orientam as decisões financeiras, embora não seja tarefa fácil, é de extrema importância, pois afetam tanto os indivíduos quanto o mercado. Estudos de Akerlof e Shiller (2015) sobre finanças comportamentais mostram que as decisões financeiras são frequentemente influenciadas por vieses cognitivos e emocionais, como o otimismo excessivo e a aversão à perda, que podem levar ao endividamento e à inadimplência. Portanto, aplicar os princípios das finanças comportamentais pode fornecer insights valiosos para desenvolver estratégias eficazes de mitigação, promovendo a saúde financeira das empresas e a estabilidade econômica do setor têxtil de Toritama-PE.

2.4 O setor têxtil

O setor têxtil é uma das vertentes fundamentais da indústria, abrangendo desde a produção de matérias-primas como fibras e fios até a fabricação de tecidos e produtos finais como roupas, acessórios e artigos para o lar. É uma indústria complexa e diversificada, presente em muitos países ao redor do mundo e desempenhando um papel vital na economia global (ABIT, 2024).

A indústria têxtil brasileira, segundo dados atualizados da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção) em fevereiro de 2024, destaca-se como um importante pilar econômico e social do país.

Em termos de empregabilidade, o setor emprega cerca de 1,33 milhão de trabalhadores formais, conforme levantamento do IEMI em 2023. Esse número se amplia consideravelmente ao adicionarmos os empregos indiretos e o efeito renda, chegando a aproximadamente 8 milhões de pessoas, dos quais 60% são de mão de obra feminina. Essa representatividade feminina evidencia a relevância do setor na inclusão e no empoderamento das mulheres no mercado de trabalho.

Quanto ao número de empresas, existem aproximadamente 24,3 mil unidades produtivas formais em todo o país, conforme dados do IEMI em 2023. Destaca-se ainda que o setor de confecção figura como o segundo maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para o segmento de alimentos, conforme dados da PIA (Pesquisa Industrial Anual) de 2021, considerando empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Esses números evidenciam a importância estratégica da indústria têxtil e de confecção no cenário econômico nacional, não apenas como geradora de empregos, mas também como impulsionadora do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

2.5 O setor têxtil em Toritama

O setor têxtil na cidade de Toritama, em Pernambuco, tem sido um pilar fundamental para a economia local ao longo das décadas. Sua história remonta a um cenário de pequenas oficinas e empresas familiares, que evoluíram para um robusto polo industrial. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019), Toritama é reconhecida como uma das principais cidades no ramo têxtil do estado, com mais de 2.000 empresas atuando no setor.

A ascensão do setor têxtil em Toritama é abordada por autores como Porter (1990) e Schumpeter (1997), que destaca a capacidade das empresas locais em inovar e se adaptar às exigências do mercado global. Essa adaptabilidade tem sido crucial para o fortalecimento da cadeia produtiva têxtil no Brasil, com Toritama emergindo como um polo significativo devido à presença de indústrias de confecção, tinturarias e tecelagens.

Além disso, a qualificação da mão de obra local é enfatizada por Barney (1991), que considera o capital humano um diferencial competitivo fundamental. Segundo ele, a expertise desenvolvida ao longo dos anos em Toritama tem elevado a qualidade dos produtos e serviços, consolidando a reputação da cidade no setor têxtil e destacando-a no cenário nacional.

No âmbito econômico, o setor têxtil de Toritama desempenha um papel crucial na geração de empregos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o setor opera com mais de 2.000 empresas, emprega formalmente um grande número de trabalhadores, além de gerar milhões de empregos indiretos. Essa rede produtiva impacta positivamente a economia local, promovendo o desenvolvimento social e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população da região. Em suma, o setor têxtil de Toritama se destaca não apenas pela sua história de crescimento e inovação, mas também pela sua relevância no contexto econômico e social, representando um importante vetor de desenvolvimento para a cidade e para o estado de Pernambuco como um todo.

3 Metodologia

A pesquisa realizada neste estudo possui natureza descritiva, pois busca identificar, de acordo com os objetivos propostos, os fatores que contribuem para os elevados índices de endividamento e inadimplência no setor têxtil de Toritama – PE, além de explorar as características dos pesquisados. Segundo Silva (2003), uma pesquisa é considerada descritiva quando se propõe a descrever as particularidades de uma população ou fenômeno, estabelecendo conexões entre as variáveis envolvidas.

Embora os estudos descritivos possam permitir a exploração de possíveis relações de causa e efeito dos fenômenos observados (Gil, 2008), o objetivo deste trabalho foi apenas relatar as características sociais e financeiras dos pesquisados, além de identificar os motivos que levam os empresários ao endividamento, sem se comprometer com a explicação detalhada desses fenômenos. Para isso, foram utilizados dados primários, coletados diretamente no campo, no local onde o fenômeno ocorre.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo seguem uma abordagem indutiva. Como esclarece Gil (2008, pag. 10), o raciocínio indutivo começa pela análise de casos específicos, para depois gerar conclusões mais amplas, ou seja, as generalizações surgem após a coleta e análise dos dados particulares. Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos, cujas causas se deseja investigar. Em seguida, realiza-se uma comparação entre eles, com o objetivo de identificar relações e padrões, culminando na formulação de uma generalização a partir dessas observações.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de multicasos, o que, segundo Gil (2008, pag. 10), oferece uma análise mais abrangente, contemplando diferentes aspectos e contribuindo para a elaboração de uma investigação de maior profundidade e qualidade. O método de multicasos envolve a análise detalhada de diversas variáveis, permitindo uma visão mais completa do fenômeno estudado. No presente trabalho, buscou-se não apenas traçar o perfil dos empresários, mas também examinar sua situação econômica e financeira, além de identificar os fatores que contribuem para o endividamento e a inadimplência no setor analisado.

A coleta dos dados primários foi realizada por meio de um questionário, definido por Gil (2008, pag. 10) como "uma técnica de investigação composta por um conjunto mais ou menos extenso de perguntas, apresentadas por escrito aos participantes, com o objetivo de obter informações sobre suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e experiências". O questionário utilizado neste estudo foi estruturado e composto por perguntas fechadas, buscando-se extrair informações essenciais para atingir os objetivos definidos no primeiro capítulo. Embora o enfoque inicial fosse exclusivamente quantitativo, dado o predomínio de perguntas fechadas, foi inserida a opção "outros" em algumas questões. Essa adição permitiu que os participantes expressassem suas opiniões de forma mais livre, caso as alternativas fornecidas não refletissem adequadamente suas respostas.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte focou na coleta de informações sobre as características pessoais, financeiras e o porte das empresas dos participantes. Na segunda parte, foram explorados os fatores relacionados ao endividamento e à inadimplência, investigando como esses aspectos afetam os empresários analisados. Para esta parte, optou-se por utilizar entrevistas semiestruturadas. Esse método, conforme Barros e Duarte (2006), permite uma abordagem mais flexível e detalhada, onde o entrevistador segue um roteiro de perguntas, mas também tem a liberdade de explorar questões adicionais conforme

surtem durante a conversa. As entrevistas semiestruturadas possibilitam uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos empresários em relação ao endividamento e à inadimplência, capturando nuances que podem não ser evidentes em métodos mais rígidos.

Os questionários foram aplicados em dias alternados durante os meses de julho e agosto de 2024, diretamente com os participantes no Shopping Center Parque das Feiras. Durante a coleta de dados, foi mantida uma abordagem neutra para garantir que não houvesse qualquer influência ou indução nas respostas dos participantes. O objetivo foi assegurar que as respostas obtidas refletissem genuinamente as opiniões e experiências dos empresários, sem qualquer intervenção por parte do pesquisador.

Nesta pesquisa, o universo é composto por 2.000 (dois mil) indivíduos que são ativos no Shopping Center Parque das Feiras. O objetivo da amostragem é selecionar um subconjunto representativo desse universo para a análise, como explicado por Américo (2021). Devido ao grande tamanho do universo e às limitações de tempo, optou-se por utilizar uma amostra não probabilística, baseada em acessibilidade e conveniência. Isso significa que a seleção dos participantes foi feita com base na facilidade de acesso e na disponibilidade, em vez de seguir um processo aleatório. Assim, a amostra final consistiu em 370 (trezentos e setenta) entrevistados, que participaram do questionário aplicado.

Os dados coletados serão apresentados por meio tabelas. De acordo com Few (2012, p. 23), "a visualização de dados é uma ferramenta essencial para a comunicação eficaz de informações complexas. Quadros ajudam a transformar dados em insights compreensíveis, permitindo uma análise mais intuitiva e acessível". Os quadros permitem organizar e visualizar os dados de forma clara e concisa, facilitando a análise das informações e a identificação de padrões ou tendências. Com essas representações, será possível compreender melhor os resultados da pesquisa e como as diferentes variáveis se relacionam.

4 Resultados e Análise dos dados

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma a atender o objetivo proposto, utilizando tabelas para a exposição clara dos dados. Inicialmente, será realizada a identificação do perfil demográfico e socioeconômico da população investigada. Essa etapa visa compreender as características dos proprietários de boxes localizados no Shopping Center Parque das Feiras, situado na cidade de Toritama, Pernambuco.

Posteriormente, serão levantados dados relacionados aos gastos e à propensão ao endividamento e inadimplência dos participantes. Será dada atenção especial à forma como os indivíduos gerenciam suas finanças e à sua tendência a assumir riscos financeiros.

Além disso, será analisado se esses indivíduos são influenciados por vieses cognitivos, como o otimismo excessivo e o excesso de confiança, conceitos centrais nas finanças comportamentais. Esses vieses podem levar os empresários a subestimar os riscos envolvidos nas decisões financeiras, contribuindo para o endividamento e a inadimplência.

Ao comparar os achados com a teoria das finanças comportamentais, será possível avaliar se os comportamentos observados confirmam ou contrariam os pressupostos dos vieses cognitivos, como os efeitos do excesso de confiança, otimismo e comportamento de manada. Esse diálogo com a teoria das finanças comportamentais enriquecerá a análise, fornecendo uma compreensão mais profunda sobre os fatores psicológicos que influenciam as decisões financeiras dos empresários locais.

4.1 Perfil dos entrevistados

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: gênero, faixa etária e escolaridade

VARIAVÉIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
GÊNERO	Masculino	218	58,9%
	Feminino	152	41,1%
FAIXA ETÁRIA	Menos de 20 anos	7	1,9%
	20-30 anos	158	42,7%
	31-40 anos	145	39,2%
	41-50 anos	47	12,7%
	Mais de 50 anos	13	3,5%
ESCOLARIDADE	Ensino fundamental	6	1,6%
	Ensino médio	181	49%
	Ensino superior	164	44,3%
	Pós-Graduação	19	5,1%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Conforme apresentado na Tabela 01, observa-se que 58,9% da população estudada é composta por indivíduos do gênero masculino, enquanto 41,1% correspondem ao gênero feminino. Essa distribuição pode refletir as particularidades do mercado de trabalho local, onde, historicamente, o setor têxtil tem sido dominado por homens. No entanto, a presença significativa de mulheres também pode indicar uma mudança gradual no perfil da força de trabalho em Toritama, algo que pode ser explorado em futuras pesquisas sobre a diversidade de gênero no setor.

Identifica-se também uma predominância de indivíduos jovens na amostra analisada, com 83,8% dos participantes situados na faixa etária entre 20 e 40 anos, e apenas 16,2% tendo mais de 40 anos. O perfil etário da amostra sugere que os empresários de Toritama são majoritariamente jovens, o que pode refletir a dinâmica do setor têxtil local. Esse cenário sugere um mercado de trabalho flexível e voltado para a inovação, com muitos empreendedores buscando alternativas no setor devido às oportunidades de geração de renda.

A predominância de jovens também está alinhada com a tendência observada em muitas economias emergentes, onde os jovens buscam, cada vez mais, alternativas empreendedoras como forma de gerar renda. Esse fenômeno corrobora com as observações de Souza e Vieira (2012), que destacam o papel dos jovens na criação e expansão de negócios em mercados locais. A capacidade de adaptação e a busca por inovação são características fundamentais de empreendedores jovens, que muitas vezes veem no setor têxtil uma chance de explorar sua criatividade e gerar empregos.

O grau de escolaridade predominante entre os entrevistados foi o ensino médio, correspondendo a 49% da amostra. Contudo, observa-se um bom nível de escolaridade entre os participantes, considerando que 44,3% possuem ensino superior e 5,1% possuem pós-graduação. Apenas 1,6% dos entrevistados apresentaram escolaridade de nível fundamental. Esses dados refletem um cenário em que grande parte da amostra possui um nível educacional relevante, o que pode ser um indicativo de maior capacidade para adotar práticas de gestão mais sofisticadas.

Entretanto, a predominância de ensino médio (49%) sugere que, embora os empresários locais possuam um grau de escolaridade considerável, a educação financeira formal ainda pode ser um desafio. Segundo Thaler (2015), a educação financeira é essencial para a tomada de decisões mais informadas, especialmente em contextos econômicos voláteis, como o setor têxtil de Toritama. Isso indica que, apesar da boa escolaridade geral, pode haver uma lacuna no entendimento das práticas financeiras estratégicas, o que poderia ser abordado por meio de programas de capacitação financeira mais focados e eficazes.

4.2 Perfil financeiro dos entrevistados

Tabela 2 - Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: porte da empresa, tempo no mercado e atividade da empresa

VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
PORTE DA EMPRESA	Microempresa	137	37%
	Pequena empresa	196	53%
	Média empresa	35	9,5%
	Grande empresa	2	0,5%
TEMPO NO MERCADO	Menos de 1 ano	11	3%
	1-3 anos	179	48,4%
	4-6 anos	143	38,6%
	7-10 anos	30	8,1%
	Mais de 10 anos	7	1,9%
ATIVIDADE DA EMPRESA	Produção	84	22,7%
	Comercialização	265	71,6%
	Design	19	5,1%
	Fabricação	2	0,6%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A partir dos percentuais apresentados, constata-se que apenas 0,5% dos empresários entrevistados são proprietários de grandes empresas, enquanto a maioria é composta por micro e pequenas empresas, representando 37% e 53%, respectivamente. Além disso, 9,5% dos entrevistados possuem empresas de médio porte. Esses dados revelam a predominância de micro e pequenos empreendedores no universo pesquisado, o que é significativo para a compreensão das dinâmicas financeiras e dos desafios relacionados ao endividamento e inadimplência enfrentados por esse perfil de empresa. A realidade observada nas empresas entrevistadas pode ser compreendida à luz das ideias de Thaler (2015), que destaca como a falta de planejamento financeiro adequado nas micro e pequenas empresas pode levar a um comportamento impulsivo e irracional em relação a decisões de consumo e endividamento. Segundo Thaler, esses comportamentos são frequentemente exacerbados pela escassez de recursos e pela falta de estrutura financeira que caracteriza as empresas de menor porte, resultando em dificuldades financeiras e maior vulnerabilidade.

No que se refere ao tempo de atuação no mercado, observa-se que 48,4% dos empresários abriram suas empresas entre 1 e 3 anos, enquanto 38,6% estabeleceram seus negócios entre 4 e 6 anos. Empresas mais antigas, com 7 a 10 anos de atividade, representam 8,1% da amostra, e apenas 1,9% das empresas possuem mais de 10 anos de existência. Além disso, 3% dos negócios foram abertos há menos de 1 ano, indicando a presença de empresas mais recentes no universo pesquisado. Esses dados destacam uma predominância de empresas relativamente jovens no mercado. A partir dessa realidade, Akerlof (2015) discute a incerteza e a assimetria de

informações enfrentadas pelos empresários iniciantes, sugerindo que a falta de experiência pode resultar em decisões financeiras impulsivas, onde a percepção do risco e a avaliação das consequências financeiras nem sempre são adequadas, o que contribui para uma gestão financeira mais fragilizada.

No quesito relacionado à atividade principal da empresa, verifica-se que 71,6% dos entrevistados optaram pela comercialização como principal atividade, enquanto 22,7% dedicam-se à produção. As atividades de design e fabricação foram escolhidas por uma minoria, representando 5,1% e 0,6%, respectivamente. Esses dados indicam que a maior parte dos empresários pesquisados está envolvida no comércio, com uma parcela menor atuando diretamente na produção e design de produtos. Essa distribuição é coerente com as observações de Ariely (2010), que argumenta que, em mercados volúveis como o têxtil, muitos empreendedores optam por atividades que demandam menos investimento inicial, como a comercialização de produtos. Além disso, a produção e o design podem ser vistos como atividades mais arriscadas e que exigem maior especialização, o que é desafiador para empresas de menor porte, como evidenciado nas decisões financeiras de muitos empresários que preferem investir na revenda, buscando uma adaptação mais rápida ao mercado sem os custos fixos elevados associados à produção.

4.3 Perfil das empresas referente ao endividamento

Tabela 3 - Perfil das empresas no que se refere ao endividamento

VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA	Sim	282	76,2%
	Não	88	23,8%
VALOR DE DÍVIDAS	Menos de R\$ 50.000,00	175	47,3%
	R\$ 50.001,00 a R\$ 100.000,00	107	28,9%
	R\$ 100.001,00 a R\$ 500.000,00	0	0%
	Mais de R\$ 500.000,00	0	0%
	Não passamos por dívidas	88	23,8%
TIPO DE DÍVIDAS	Empréstimos bancários	191	51,6%
	Dívidas com fornecedores	233	63%
	Dívidas fiscais	91	24,6%
	Não passamos por dívidas	88	23,8%
	Falta de capital de giro	74	20%
PRINCIPAL RAZÃO	Má gestão financeira	111	30%
	Queda nas vendas	81	21,9%
	Investimentos malsucedidos	16	4,3%
	Não passamos por dívidas	88	23,8%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A tabela 03 apresenta as variáveis relacionadas ao endividamento das empresas entrevistadas, segundo Assaf Neto (2012), a má gestão financeira e a ausência de um planejamento eficaz impactam diretamente a liquidez e a sustentabilidade dos negócios, o que pode ser observado nos dados apresentados, onde a falta de controle e planejamento adequado pode estar contribuindo para o endividamento das empresas, revelando que 76,2% dos respondentes possuem dívidas, enquanto 23,8% não enfrentam esse problema. Em relação ao valor das dívidas, 47,3% das empresas possuem passivos inferiores a R\$ 50.000,00, e 28,9% relataram dívidas entre R\$ 50.001,00 e R\$ 100.000,00. Curiosamente, 23,8% dos entrevistados afirmaram não possuir dívidas, e nenhum deles declarou passivos entre R\$ 100.001,00 e R\$ 500.000,00 ou superiores a R\$ 500.000,00.

Ao serem questionados sobre os tipos de dívida, os entrevistados indicaram que 51,6% possuem dívidas relacionadas a empréstimos bancários, 63% com fornecedores, e 24,6% dívidas fiscais, enquanto 23,8% não possuem nenhum tipo de dívida. A alta porcentagem de dívidas com fornecedores sugere dificuldades no fluxo de caixa, o que pode ser atribuído à gestão inadequada do crédito, como observado por Kahneman (2011), que destaca o subestimar dos riscos associados a esses compromissos. Os empréstimos bancários indicam uma tentativa de suprir a falta de recursos próprios, mas podem se tornar problemáticos sem uma gestão eficiente.

Quanto às causas do endividamento, 20% dos entrevistados apontaram a falta de capital de giro, 30% atribuíram ao mau gerenciamento financeiro, e 21,9% associaram à queda nas vendas. Outros 4,3% indicaram investimentos malsucedidos. A falta de capital de giro, mencionada por 20%, reflete a dificuldade de planejamento financeiro, conforme Tversky e Kahneman (1974). A má gestão financeira, citada por 30%, está ligada a decisões impulsivas, como discute Ariely (2010). Já a queda nas vendas, apontada por 21,9%, demonstra a vulnerabilidade do mercado, conforme analisado por Thaler (2015). Esses fatores evidenciam a necessidade de uma gestão financeira mais estratégica. Por fim, vale destacar que 23,8% das empresas não possuem dívidas.

4.4 Perfil das empresas referente a inadimplência

Tabela 4 - Perfil das empresas no que se refere a inadimplência

VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
INADIMPLÊNCIA DA EMPRESA	Sim	277	74,9%
	Não	93	25,1%
TEMPO INADIMPLENTE	Menos de 3 meses	13	3,5%
	3-6 meses	151	40,8%
	7-12 meses	108	29,2%
	Mais de 1 ano	5	1,4%
	Não passamos por dívidas	93	25,1%
CAUSA DA INADIMPLÊNCIA	Dificuldades financeiras gerais	127	34,3%
	Crise econômica	132	35,7%
	Problemas com clientes inadimplentes	18	4,9%
	Não passamos por dívidas	93	25,1%
OPERAÇÕES AFETADAS	Redução na produção	187	50,6%
	Demissões	34	9,2%
	Atraso em pagamentos a fornecedores	56	15,1%
	Não passamos por dívidas	93	25,1%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A amostra analisada revela que dificuldades econômicas externas e uma gestão inadequada contribuem significativamente para o aumento do risco de inadimplência, especialmente em setores voláteis como o têxtil. 74,9% dos entrevistados enfrentam a inadimplência, enquanto 25,1% não reportaram dívidas. O tempo de inadimplência é variado: 3,5% estão inadimplentes há menos de três meses, 40,8% estão nesta condição entre 3 a 6 meses, 29,2% entre 7 a 12 meses, e 1,4% há mais de um ano. A frequência de inadimplência em prazos mais longos reflete um comportamento de procrastinação financeira, conforme discutido por Kahneman e Tversky (1979), que identificam a tendência de adiar decisões financeiras de pagamento devido à aversão a perdas. Por outro lado, 25,1% dos entrevistados não enfrentam essa situação, o que indica a presença de uma gestão financeira mais eficaz ou melhores condições de crédito.

Quanto às causas da inadimplência, 34,3% dos empresários mencionaram dificuldades financeiras gerais, e 35,7% atribuíram a situação à crise econômica. Esses dados são consistentes com as teorias de Akerlof (1970), que destaca como fatores econômicos externos podem exacerbar a vulnerabilidade financeira das empresas, especialmente em setores mais expostos à volatilidade. 4,9% relataram que a inadimplência de seus clientes contribuiu para a situação, refletindo a interdependência entre as finanças das empresas, como proposto por Thaler (2015), que enfatiza o impacto das interações financeiras no comportamento organizacional, ao passo que 25,1% dos entrevistados informaram não ter dívidas.

Sobre as medidas adotadas para enfrentar a inadimplência, 50,6% dos empresários optaram pela redução da produção, enquanto 9,2% recorreram a demissões e 15,1% atrasaram pagamentos a fornecedores. A redução na produção, citada por mais da metade dos entrevistados, pode ser interpretada como uma estratégia de contenção de custos, mas também pode refletir a aversão ao risco, como sugerido por Kahneman (2011). A prática de atrasar pagamentos, adotada por 15,1%, é uma tática comum para aliviar o fluxo de caixa, mas, conforme Ariely (2010), pode gerar um ciclo de ineficiência e impacto na confiança comercial. Por fim, 25,1% não enfrentam inadimplência, o que pode indicar uma gestão mais prudente, provavelmente alinhada com a teoria de Bauman (2007) sobre a adaptação de empresas em contextos de instabilidade econômica.

4.5 Planejamento financeiro, medidas da empresa, visão de futuro e ações para melhoria

Tabela 5 - Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: planejamento financeiro, medidas da empresa, visão de futuro e ações para melhoria

VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
PLANEJAMENTO FINANCEIRO	Sim	83	22,4%
	Não	287	77,6%
MEDIDAS DA EMPRESA	Renegociação de dívidas	144	38,9%
	Corte de custos	232	62,7%
	Aumento de preços	135	36,5%
	Busca de novos mercados/clientes	57	15,4%
	Não passamos por dívidas	88	23,8%
VISÃO DE FUTURO	Muito promissor	36	9,7%
	Promissor	197	53,2%
	Neutro	25	6,8%
	Desafiador	101	27,3%
	Muito desafiador	11	3%
AÇÕES PARA MELHORIA	Melhor capacitação em gestão financeira	147	39,7%
	Incentivos fiscais	128	34,6%
	Parcerias comerciais	93	25,1%
	Outros/Não há necessidade de melhorias	2	0,6%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A Tabela 05 revela que 77,6% dos empresários entrevistados não possuem um planejamento financeiro estruturado, enquanto apenas 22,4% afirmaram ter essa prática. Em setores altamente competitivos como o têxtil, a ausência de planejamento financeiro pode ser atribuída à falta de educação financeira, o que, conforme Thaler (2015), favorece comportamentos financeiros impulsivos. A escassez de um planejamento adequado torna os empresários mais suscetíveis ao endividamento, evidenciando a necessidade de capacitação financeira para melhorar a tomada de decisões e garantir a sustentabilidade dos negócios.

A ausência de uma estratégia estruturada reflete uma falha no uso de heurísticas financeiras adequadas, resultando em decisões baseadas em intuições rápidas e não em análises criteriosas, como defendido por Kahneman e Tversky (1974) em seus estudos sobre vieses cognitivos. No que diz respeito às medidas adotadas para lidar com o endividamento e a inadimplência, 62,7% dos empresários optam pelo corte de custos como principal estratégia. Esta abordagem pode ser vista como uma forma de enfrentamento no curto prazo, mas, segundo Assaf Neto (2012), a redução de custos sem um planejamento financeiro pode comprometer a capacidade de crescimento das empresas a longo prazo, já que cortes inadequados podem afetar a qualidade dos produtos e serviços, prejudicando a competitividade no mercado. A opção por renegociar dívidas (38,9%) reflete um esforço para aliviar a pressão financeira imediata, mas a depender das condições impostas nas renegociações, pode apenas postergar problemas financeiros sem solucioná-los de forma definitiva.

Por outro lado, 36,5% dos entrevistados aumentam os preços dos produtos ou serviços como uma forma de lidar com o endividamento, o que pode ser uma estratégia arriscada em um mercado competitivo como o de Toritama. Conforme Thaler (2015), a aversão ao risco e o viés de otimismo podem levar os empresários a acreditar que os consumidores aceitarão aumentos de preços sem redução na demanda, o que nem sempre se confirma na prática, especialmente quando as alternativas concorrenciais são abundantes. Além disso, 15,4% buscam novos mercados e clientes para diversificar as receitas, o que pode ser uma estratégia interessante para reduzir a dependência de um único segmento e ampliar as fontes de receita.

Vale destacar que 23,8% dos participantes afirmaram não enfrentar dívidas atualmente, o que pode indicar uma gestão financeira mais equilibrada ou uma situação mais estável em relação ao endividamento. Essa proporção sugere que uma parte significativa dos empresários consegue manter um controle adequado sobre suas finanças, o que pode ser resultado de uma abordagem mais cautelosa ou de práticas de planejamento financeiro mais eficazes.

Quando questionados sobre a perspectiva futura do setor têxtil em Toritama, 53,2% dos respondentes expressaram uma visão otimista, considerando o futuro do setor como promissor, enquanto 9,7% o veem como muito promissor. Essa visão otimista compartilhada pela maioria dos entrevistados pode refletir uma confiança nas características resilientes do setor têxtil de Toritama, que é conhecido por sua forte adaptação às mudanças e desafios econômicos.

Por outro lado, a opinião de 27,3% dos entrevistados, que consideram o futuro do setor desafiador, e 3%, que o veem como muito desafiador, pode refletir a consciência sobre as

difficultades econômicas e a instabilidade do mercado, que afetam diretamente o setor têxtil. O setor enfrenta desafios como a sazonalidade da demanda, a alta competição e as flutuações nos preços das matérias-primas, conforme mencionado por Assaf Neto (2012). Essas variáveis externas podem gerar um impacto negativo nas finanças das empresas, aumentando o risco de inadimplência e comprometendo a saúde financeira dos negócios.

A visão neutra de 6,8% dos entrevistados pode indicar que há uma incerteza generalizada quanto ao futuro do setor, sem um posicionamento claro sobre suas perspectivas. Isso é consistente com o conceito de "aversão à perda" descrito por Kahneman e Tversky (1979), onde os empresários podem estar cautelosos ao fazer previsões de longo prazo, devido à incerteza dos fatores econômicos e comportamentais envolvidos.

Por fim, ao serem questionados sobre as principais ações necessárias para melhorar a situação financeira das empresas, a maior parte dos respondentes, 39,7%, indicou que uma melhor capacitação em gestão financeira seria fundamental para melhorar a situação financeira das empresas. Outros 34,6% sugeriram a necessidade de incentivos fiscais, enquanto 25,1% apontaram a importância de parcerias comerciais para a sustentabilidade financeira. Apenas 0,6% dos participantes mencionaram que não há necessidade de melhorias ou indicaram outras ações relevantes.

Esses resultados refletem a percepção dos empresários sobre os principais fatores que podem contribuir para a saúde financeira de suas empresas. A capacitação em gestão financeira, mencionada por 39,7% dos entrevistados, reforça a necessidade de uma abordagem mais estruturada e consciente para a administração dos recursos, alinhando-se às recomendações de Assaf Neto (2012), que destaca a relevância do planejamento financeiro. A sugestão de 34,6% dos participantes sobre incentivos fiscais também aponta para uma preocupação com a sobrecarga tributária que pode comprometer a competitividade. Já a proposta de 25,1% dos entrevistados sobre parcerias comerciais remete ao entendimento de Porter (1985), que enfatiza a importância das redes de negócios como um fator crucial para a competitividade e sustentabilidade das empresas no mercado.

5. Considerações Finais

O estudo analisou os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor têxtil de Toritama-PE, sob a perspectiva das finanças comportamentais, destacando a complexidade das decisões financeiras dos empresários locais. Identificou-se que condições

econômicas e comportamentos subjetivos, como excesso de confiança, comportamento de manada e aversão à perda, contribuem para decisões arriscadas, agravando o endividamento.

Empresários frequentemente assumem riscos excessivos baseados em crenças otimistas ou influenciados por concorrentes, o que resulta em falta de planejamento financeiro e inadimplência. Além disso, a ausência de educação financeira formal e apoio institucional agravam a situação. O estudo recomenda a implementação de programas de capacitação financeira e políticas de crédito responsável para promover práticas mais racionais e sustentáveis no setor.

Futuras pesquisas poderiam explorar o impacto de programas de educação financeira e consultoria empresarial nas práticas de gestão financeira das empresas têxteis de Toritama. Também seria relevante investigar se iniciativas de capacitação resultam na redução do endividamento e na sustentabilidade empresarial. Outra possibilidade é avaliar a eficácia de políticas públicas e privadas voltadas para o apoio ao crédito responsável e à promoção de práticas de gestão financeira adequadas. Além disso, estudos quantitativos poderiam ampliar a base empírica da pesquisa, utilizando amostras mais representativas e instrumentos como questionários estruturados para validar e generalizar os resultados.

Embora este estudo tenha limitações, como a amostra restrita e o enfoque qualitativo, ele oferece insights valiosos para o campo das finanças comportamentais e para o desenvolvimento de estratégias gerenciais no setor têxtil. As recomendações incluem o fortalecimento do planejamento financeiro de longo prazo, a adoção de práticas racionais e o apoio a políticas públicas que promovam um ambiente empresarial mais sustentável e financeiramente saudável.

Referências

- ABIT. **"Dados da Indústria Têxtil e de Confecção"**. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, 2024.
- AKERLOF, George A. SHILLER, Robert J. **Phishing for Phools: The Economics of Manipulation and Deception**. Princeton University Press, 2015.
- ALEJANDRO, Diego. **Pesquisa mostra impactos do endividamento na saúde mental do brasileiro**. Revista VEJA, 2022.
- AMERICO, Bruno. **Método de pesquisa qualitativa**. Alta Books Editora, 2021.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ARIELY, Dan. **Predictably Irrational: The Hidden Forces that Shape Our Decisions**. Nova York: HarperCollins, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2012.
- BAUMAN, ZYGMUNT. **Vida para Consumo: A Transformação das Pessoas em Mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

- BAUMAN, ZYGMUNT. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BARNEY, J. **Firm resources and sustained competitive advantage**. Journal of Management, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- BARROS, Antônio. DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CIOFFI, Patrícia Leite de Moraes. COELHO, Paula Augusta Rodrigues. FAMÁ, Rubens. **Contexto das finanças comportamentais: anomalias e eficiência do mercado de capitais brasileiro**. Universidade de São Paulo. Revista de Gestão USP. São Paulo, 2008.
- Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Editora Positivo, 2020.
- FEW, Stephen. **Information Dashboard Design: The Effective Visual Communication of Data**. O'Reilly Media, 2012.
- FAMÁ, Rubens. CIOFFI, Patrícia Leite de Moraes. COELHO, Paula Augusta Rodrigues. **Contexto das finanças comportamentais: anomalias e eficiência do mercado de capitais brasileiro**. Universidade de São Paulo. Revista de Gestão USP. São Paulo, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- IBGE. **Indicadores econômicos**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.
- IBGE. **"Pesquisa Industrial Anual (PIA)"**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IEMI. **"Levantamento de Empregabilidade no Setor Têxtil"**. Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2023.
- KAHNEMAN, Daniel. **Thinking, Fast and Slow**. Farrar. Straus and Giroux, 2011.
- KATONA, George. **The psychological economics of debt**. Journal of Economic Psychology, 1975.
- LIMA, Renato Oliveira Lopes de. **Crédito, endividamento e inadimplência no Brasil: uma análise para o período de 2013 a 2023**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2023.
- LOBÔ, Talita de Paiva Jorge. CAVALCANTE, Camila de P. Jorge. **Afinal, o que é inadimplência?** Boutique do Direito, 2020.
- LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. SANTOS, Janayna Maria de Araújo. ASSIS, Juliana Tabosa de. SANTOS, Márcia Cristina dos. **Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais**. Universidade Federal da Paraíba, 2014.
- MELIANI, Paulo Fernando. GOMES, Edvânia Tôres Aguiar. **Precarização do trabalho nos processos de produção têxtil e a formação de espaços liminares em Toritama, Pernambuco**. Universidade Federal de Pernambuco. Revista de Geografia. Recife, 2007.
- NEGREIROS, Erica Paula Elias Vidal de. **Viver em Toritama é trabalhar**. Recife, 2010.
- Novíssimo Dicionário de Economia. São Paulo: Atlas, 1999.
- PORTER, M. E. **The Competitive Advantage of Nations**. International business, 1990.
- RIBEIRO, Rodrigo Fernandes. LARA, Ricardo. **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Os economistas**. Editora Nova Cultural Ltda, 1997.
- SEBRAE. Estudo econômico das indústrias de confecções de Toritama/PE. Recife, 2019.
- SEBRAE. **Estudo econômico do arranjo produtivo local de confecções do agreste pernambucano, 2012**. Recife, 2013.
- SHILLER, Robert J. **Irrational exuberance**. Princeton University Press, 2015.
- SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA, Luiz Fernando da. VIEIRA, Valter Afonso. FAIA, Valter da Silva. **Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão de falência da pessoa física**. Universidade Estadual de Maringá, 2012.
- THALER, Richard H. **Misbehaving: The Making of Behavioral Economics**. W. W. Norton & Company, 2015.
- TVERSKY, Amós. KAHNEMAN, Daniel. **Judgment under uncertainty: Heuristics and biases**. Science, 1974.

Data de Submissão: 16/11/2024
Data de Aceite: 15/12/2024